

PRODUTO EDUCACIONAL

LEILANE FERNANDA DAS DORES MONTEIRO

ELIETE DE JESUS BARARUÁ SOLANO



SINALIZANDO O PORTUGUÊS





**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS
NÍVEL: MESTRADO PROFISSIONAL**

**LEILANE FERNANDA DAS DORES MONTEIRO
ELIETE DE JESUS BARARUÁ SOLANO**

**SINALIZANDO A LÍNGUA PORTUGUESA: VIDEOAULAS PARA
PROFESSORES**

**BELÉM-PA
2024**

Sumário

1. <u>INTRODUÇÃO</u>	Erro! Indicador não definido.
2. <u>O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</u>	5
3. <u>SINALIZANDO A LÍNGUA PORTUGUESA</u>	6
4. <u>CARACTERIZANDO</u>	10
5. <u>PLANO DE AULA</u>	11
6. <u>PERSPECTIVAS FUTURAS</u>	15
7. <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	23
8. <u>REFERÊNCIAS</u>	23

Este produto educacional teve origem a partir de uma pesquisa realizada no âmbito do mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, ofertado pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), em duas escolas públicas estaduais: o Instituto Felipe Smaldone e a Escola Astério de Campos, ambas com mais de 50 anos de atuação em educação bilíngue.

A pesquisa subsidiou a elaboração do artigo intitulado “Educação bilíngue de surdos: o ensino de língua portuguesa sob a perspectiva da inclusão”. A elaboração do trabalho perpassou várias etapas junto aos professores de língua portuguesa, e, a partir dos resultados, elaboramos videoaulas de língua portuguesa como suporte ao professor de alunos surdos.

A criação de videoaulas em Libras como suporte para o ensino de língua portuguesa para surdos faz parte de um curso de formação de professores para atuar na educação bilíngue de surdos, considerando sua língua materna como primeira língua. As videoaulas orientam os educadores sobre como organizar suas aulas, adaptarem seus materiais e, principalmente, construir novos recursos para a educação de surdos. Esses materiais ficarão à disposição da instituição, com link do meu canal do you tube contribuindo para a prática de todos os professores.

Para a fundamentação teórica das videoaulas, apoiamos nos pensamentos de Quadros e Karnopp (2004), Lacerda (2011), Gonçalves (2013), Baggio (2017) e outros autores que embasam a pesquisa. O contexto de validação do produto incluiu professores de língua portuguesa, alunos e equipe técnica. As atividades aconteceram no horário da turma e respeitando o calendário da instituição.

Ao observarmos as aulas dos professores em estudo, percebemos que a maioria utilizava aulas semiprontas da *internet*, sem adaptação, sem contexto ou, muitas vezes, sem relação com a realidade do aluno. Em uma aula sobre figuras de linguagem, por exemplo, a Maria¹ trabalhou 11 figuras de linguagem escrevendo no quadro e pedindo para os alunos copiarem. Apesar de desenhar exemplos, a compreensão para a maioria dos alunos não foi alcançada. Já a Mônica valia-se de recortes de revistas e cartazes, mas não utilizava recursos tecnológicos, pois alegava que a *internet* da escola era ruim. Com o uso de imagens, ela conseguia fazer associações, mas a abordagem ficava restrita ao sinal, palavra e nome, sem apresentar um sentido geral. Colocado em um contexto, o aluno não conseguia relacionar.

Quanto ao ensino de textos e ao ato de leitura, observamos que em ambas as escolas o método oralista ainda é o mais utilizado. Somente em uma aula observada uma professora apresentou uma história em Libras por meio de vídeo retirado da *internet*. As demais apenas copiavam no quadro e tentavam ler ou sinalizar, mas nem todos os sinais elas conheciam. Muitos professores demonstraram

¹ Em conformidade com as questões éticas, os nomes reais dos/das professores/professoras foram alterados.

dificuldades em planejar e organizar as aulas, recorrendo frequentemente a atividades prontas de *sites* como Pinterest.

O produto educacional foi idealizado com base nas práticas de sala e observações realizadas, nas quais constatamos que um dos principais problemas não está no indivíduo ser surdo, mas no ouvinte, que muitas vezes não entende, não sabe se comunicar e não busca formas de aproximação com o aluno surdo, agindo, por vezes, de maneira desinteressada. Em Bentes (2012), percebemos que o professor tem várias opiniões sobre o indivíduo surdo, sendo uma das mais comuns associar a surdez a outros comprometimentos, focando na dificuldade do aluno em vez de reconhecer a ausência de conhecimento da língua de sinais pelo professor ou a necessidade de mudança em suas práticas.

Para a construção das videoaulas, foi utilizado o CapCut (aplicativo de edição de vídeo), o Canva (ferramenta *online* de edição de imagens, vídeo etc.) e o YouTube para a hospedagem das videoaulas. Em seguida, será apresentado um modelo de plano de aula construído a partir das videoaulas.

2- O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS SURDOS

. O ensino de língua portuguesa para surdos é um tema complexo e urgente, marcado por um embate: de um lado, o surdo, que enfrenta dificuldades para se apropriar plenamente da língua oficial de seu país, e, de outro, o docente, que não encontra métodos eficazes para motivar o aluno, despertando nele interesse e condições para a aquisição da linguagem.

É importante destacar que essa problemática envolve uma falha de gestão e não apenas do professor. Na maioria dos casos, especialmente na região Norte, em Belém, ainda não há ensino de Libras nas escolas regulares, como previsto pelas leis nº 10.436/02 (Brasil, 2002) e nº 14.191/21 (Brasil, 2021). Além disso, até o momento (dezembro de 2024), não foram realizados concursos públicos para professor de Libras e intérprete, o que deixa os alunos surdos sem profissionais adequadamente formados ou com formação continuada na área da surdez. Isso reflete uma ausência de entendimento sobre a cultura surda e o que significa ser surdo. Portanto, o fracasso escolar do aluno surdo em língua portuguesa não deve ser atribuído exclusivamente ao estudante ou ao professor.

Vivemos em uma sociedade majoritariamente ouvinte, falante de uma língua oral, à qual precisamos nos adequar para participar dela, independentemente das nossas possibilidades. Para a criança surda, o acesso à língua de sinais só ocorre ao entrar na escola, e é por meio dessa língua que ela adquire linguagem e significação, seja pela escrita em português ou em língua de sinais. Conforme Quadros (2005) e Baggio (2017), a educação bilíngue deve ser linguística e culturalmente aditiva, ou seja, não apenas o surdo deve ser inserido na cultura ouvinte, mas também o ouvinte deve se inserir na comunidade surda e vivenciar essa cultura, promovendo uma imersão de via dupla.

Nesse aspecto, é essencial compreender que as línguas possuem modalidades distintas, respeitando as diferenças e integridade de ambas. Nesse contexto, a formação de professores bilíngues, de professores surdos e de professores de língua portuguesa como segunda língua para surdos é fundamental.

A aprendizagem da língua portuguesa pode ser uma ponte entre o mundo surdo e a sociedade como um todo. Seu sucesso depende da abordagem metodológica da escola, do perfil dos professores atuantes na educação de surdos e das relações comunicativas no cotidiano, por meio de diferentes gêneros textuais e inovações tecnológicas.

Para Bakhtin (2011), a sala de aula deve ser um espaço de trocas de saberes entre professor e aluno. Para isso, os textos trabalhados precisam ter significado e fazer parte da rotina e vivência dos estudantes. Caso contrário, a relação pedagógica torna-se artificial. Por isso, é de suma importância que o professor conheça a língua materna do surdo, permitindo uma leitura de mundo enriquecida pelas trocas de saberes. Esse conhecimento vai além de saber sinais isolados; aprender a falar significa aprender a construir enunciados, pois a comunicação ocorre por meio de enunciados e não de palavras soltas. Assim, o professor regente desempenha o papel de mediar os textos e as aprendizagens do estudante surdo, utilizando estímulos semióticos que envolvam signos visuais e Libras

3- SINALIZANDO A LÍNGUA PORTUGUESA: VIDEOAULAS PARA PROFESSORES

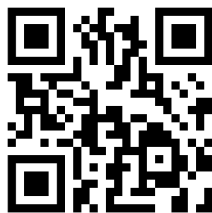
Este produto é resultado de pesquisas sobre metodologias e práticas de ensino de língua portuguesa para surdos em escolas de educação bilíngue no Ensino Fundamental II. Seu objetivo é auxiliar professores de língua portuguesa a inovar suas práticas adaptadas ao ensino de surdos, oferecendo suporte no momento de planejamento e produção de suas aulas.

O desejo de construir essas videoaulas surgiu dos diversos diálogos promovidos durante as aulas do Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e Literaturas, na Universidade do Estado do Pará (UEPA). Nossa proposta não é oferecer modelos prontos de aulas de língua portuguesa, mas apresentar sugestões metodológicas que possam servir de auxílio na construção do planejamento do professor.

Considerando a carência de materiais bilíngues no ensino de língua portuguesa, como sinais específicos da área e termos técnicos inerentes à disciplina, este produto busca ser uma base de consulta para o professor no momento de pesquisa e organização de suas aulas.

Outro propósito deste produto é sensibilizar os professores para a importância de uma formação na língua materna do surdo, com o reconhecimento de sua cultura, permitindo que sejam

agentes transformadores no processo de aprendizagem desses alunos e contribuam para uma educação bilíngue e inclusiva.



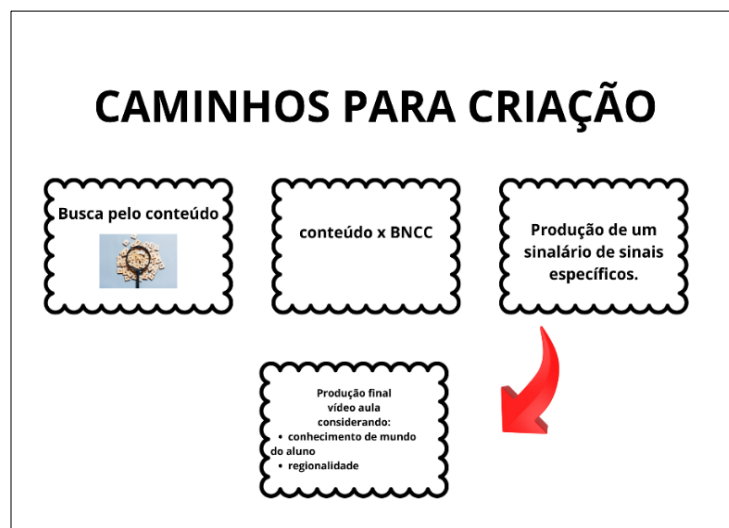
<https://youtu.be/rN1vjbqt79c>

4- CARACTERIZAÇÃO DAS VIDEOAULAS

A criação do produto – Sinalizando a língua portuguesa: videoaulas para professores, visa fornecer informações que auxiliem os docentes a repensarem suas práticas de ensino, tornando-as mais condizentes com a educação de surdos. O material é composto por 2 videoaulas, elaboradas com base na BNCC para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Considerando a necessidade de o professor conhecer a língua de sinais para incluir efetivamente seus alunos surdos e atuar como agente participativo no processo educativo. As videoaulas estão direcionadas ao bilinguismo (língua portuguesa e Libras), proporcionando ao docente um olhar mais inclusivo.

Ao longo de cada aula, os professores poderão aprender e ampliar seu vocabulário específico com os sinalários apresentados no início de cada vídeo, facilitando a interação entre professor e aluno. No planejamento de uma aula, o professor parte de um conteúdo específico da disciplina, sendo necessário, primeiramente, pesquisar sinais e vídeos em Libras relacionados ao tema. Isso permitirá ao docente apropriar-se dos sinais da área e facilitará o aprendizado dos alunos, promovendo um ensino mais significativo. Ver Figura 1.

Figura 1: Caminhos para a criação das videoaulas



Fonte: Arquivo pessoal

Para iniciar a construção das videoaulas, é necessário que:

Passo 01: O professor, primeiramente, pesquise os conteúdos que serão trabalhados, consulte uma gramática de sua escolha.

Figura 2: Passo 01



Fonte: Arquivo pessoal

Passo 02: Analise as habilidades e competências requeridas pela BNCC para o tema em questão.

Figura 3: Passo 02



Fonte: Arquivo pessoal

Passo 03: Busque por vídeos relacionados ao conteúdo em Libras e crie seu sinalário específico ou apresente algum encontrado na internet sobre o assunto que será abordado. É importante selecionar sinais específicos do conteúdo abordado e criar um sinalário com sua própria imagem para registrar esses sinais

Figura 4: Passo 03



Fonte: Arquivo pessoal

Nesse processo, é altamente recomendável que o professor grave em vídeo os sinais utilizando sua própria imagem, o que não apenas auxilia na criação do material, mas também contribui para sua própria aprendizagem, permitindo que ele ensine os sinais aos alunos com maior propriedade.

Passo 04: Considerar os aspectos regionais e as experiências do cotidiano dos alunos, tornando o ensino mais significativo. podemos iniciar por uma roda de conversa, na qual o aluno possa dialogar algum fato ocorrido que tenha a ver com o tema abordado.

Figura 5: Passo 04



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 6: Pesquisa de conhecimento prévio do tema



Fonte: Arquivo pessoal

Além disso, sugerimos atividades complementares, leituras, canais no YouTube, redes sociais de professores surdos e ferramentas *online* para criação e edição de vídeos. As videoaulas estão organizadas de 1 a 2, cada uma com o título correspondente ao conteúdo que será abordado.



<https://youtu.be/vsOYZmQ1rB4>

Nesse momento de criação o professor deve utilizar de muito recurso visual e sempre associando imagem x sinal e escrita, dessa forma fica mais acessível ao aluno surdo.

5-PLANO DE AULA

A aula de língua portuguesa sobre figuras de linguagem, intitulada “As figuras do dia a dia” e a aula sobre sentido denotativo e conotativo, intitulada “O duplo sentido das palavras” foram implementadas com base no plano de aula previamente estruturado. As aulas foram destinadas a alunos do 8º ano do ensino fundamental e tiveram como objetivo ajudar os estudantes a identificarem e compreenderem as figuras de linguagem e o sentido e intenção das palavras nos textos e em suas vivências cotidianas. Para atingir esse propósito, foram utilizados recursos como um sinalário em Libras e uma videoaula que abordou o conteúdo de maneira interativa e inclusiva.

A metodologia foi dividida em três momentos. No primeiro momento, realizamos a pesquisa dos sinais relacionados ao tema, identificando como poderiam ser aplicados no contexto de ensino. Em seguida, no segundo momento, elaboramos um roteiro de gravação, selecionando conceitos e significados das figuras de linguagem com base em gramáticas e vídeos em Libras. Esses conceitos foram exemplificados com fatos do cotidiano dos alunos, proporcionando maior relevância e conexão com suas realidades. Por fim, no terceiro momento, gravei a videoaula em um local bem iluminado e utilizei aplicativos de edição de vídeo para aprimorar o material, garantindo a qualidade visual e didática. Ver Quadros 1 e 2.

Quadro 1: Plano de aula

Elemento	Descrição
Aula	01 - Figuras de Linguagem
Tema	“As figuras do dia a dia”
Conteúdo (BNCC)	Figuras de linguagem – EF89LP28: Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. EF89LP37: Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.
Público-alvo	Alunos do 8º ano do Ensino Fundamental
Objetivos	Perceber quais figuras de linguagem o aluno já utiliza no dia a dia e desenvolver habilidades críticas de análise e compreensão.
Recursos	Sinalário em Libras, videoaula sobre o assunto
Metodologia	N/A
1º Momento	Realizar a pesquisa dos sinais
2º Momento	Criar um roteiro de gravação selecionando conceitos e significados de figuras de linguagem, retirados de uma gramática e de vídeos em Libras sobre o tema, exemplificando com fatos do cotidiano do aluno.
3º Momento	Realizar a gravação em um local bem iluminado e, posteriormente, editar o material em aplicativos de edição.
Atividade Propostas	Atividades que partam do visual para a escrita, com o objetivo de perceber a relação entre sinal, imagem e escrita da Língua Portuguesa.
Avaliação	As videoaulas são abrangentes e podem direcionar os professores a complementarem ou reorganizarem de acordo com o contexto de cada escola e/ou turma.

Fonte: Arquivo pessoal

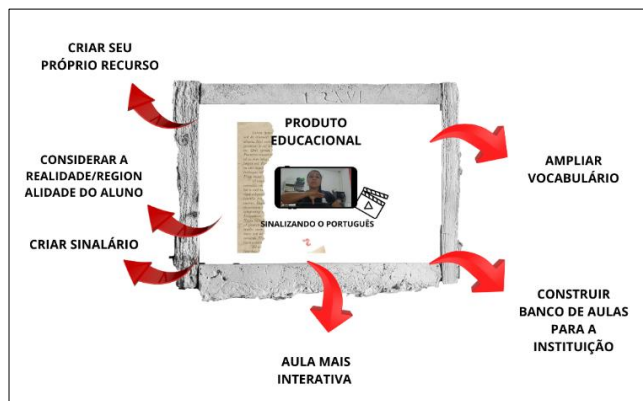
Quadro 2: Plano de aula

Elemento	Descrição
Aula	02 – Sentido denotativo e conotativo
Tema	“O duplo sentido das palavras”
Conteúdo (BNCC)	Sentido denotativo e conotativo nos diversos gêneros textuais – EF89LP28: Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc. EF89LP32: Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários
Público-alvo	Alunos do 8º ano do Ensino Fundamental
Objetivos	Conectar o conhecimento sobre as regras da língua escrita com a vida prática dos alunos, e com textos que requerem um maior exercício interpretativo, como propagandas, cartoons entre outros.
Recursos	Sinalário em Libras, videoaula sobre o assunto
Metodologia	N/A
1º Momento	Realizar a pesquisa dos sinais
2º Momento	Criar um roteiro de gravação selecionando palavras e aplicações mostrando ambos os sentidos e sua aplicação em exemplos do dia a dia.
3º Momento	Realizar a gravação em um local bem iluminado e, posteriormente, editar o material em aplicativos de edição.
Atividade Propostas	Atividades que partam do visual para a escrita, com o objetivo de perceber a relação entre sinal, imagem e escrita da Língua Portuguesa.
Avaliação	As videoaulas são abrangentes e podem direcionar os professores a complementarem ou reorganizarem de acordo com o contexto de cada escola e/ou turma.

Fonte: Arquivo pessoal

As atividades propostas para a aula focaram na relação entre sinal, imagem e escrita, incentivando os alunos a partirem do visual para a construção da escrita em língua portuguesa. Essa abordagem visou fortalecer a conexão entre a Libras e o ensino da língua portuguesa, promovendo um aprendizado mais integrado. A avaliação do conteúdo considerou a flexibilidade das videoaulas, que puderam ser complementadas ou reorganizadas pelos professores de acordo com o contexto específico de cada escola ou turma, tornando o produto educacional abrangente e adaptável às diversas realidades educacionais. Ver Figura 2.

Figura 7: Elaboração das aulas



Fonte: Arquivo pessoal

De acordo com a Figura 2, o produto educacional propõe que o professor desenvolva seu próprio recurso pedagógico, promovendo autonomia e criatividade no planejamento das aulas, ao mesmo tempo que considera a realidade e a regionalidade do aluno, garantindo uma abordagem contextualizada e significativa. Além disso, sugere a criação de sinalários específicos para os conteúdos trabalhados, ampliando o vocabulário em Libras tanto para os alunos quanto para o próprio professor, fortalecendo a interação e a compreensão mútua. O objetivo é também tornar as aulas mais interativas, utilizando recursos visuais e atividades dinâmicas, e incentivar a construção de um banco de aulas para a instituição, promovendo a troca de materiais e a implementação de práticas inclusivas padronizadas.

A aula foi estruturada para combinar teoria e prática, apoiando professores no ensino inclusivo de língua portuguesa para alunos surdos. Com base nos vídeos disponibilizados nos *links* e QR Codes fornecidos – ver Quadro 3 e 4 –, os professores refletiram e aprimoraram suas práticas docentes, alinhando-as às necessidades visuais dos alunos surdos.

Quadro 3: QR Codes e *Links* disponibilizados

	https://www.youtube.com/watch?v=R9xyrBeCahk
	https://www.youtube.com/shorts/EPRw6HD5I8Q

Fonte: Autoria própria

Quadro 4: QR Codes e *Links* disponibilizados

	https://youtu.be/u8pYLVURoBA
	https://youtu.be/bgzybqyg9RU

Fonte: Arquivo pessoal

Durante a realização das aulas, algumas observações importantes foram destacadas:

- **Prática docente visual:** Os professores desenvolveram estratégias condizentes com a realidade visual dos alunos surdos, utilizando recursos como vídeos, imagens e sinalários, que facilitaram a compreensão e a aprendizagem.
- **Conhecimento da Libras:** Foi enfatizada a importância de os professores adquirirem conhecimento sobre a Libras, considerada a língua materna dos surdos. Esse conhecimento fortaleceu a interação professor-aluno e ampliou as possibilidades de comunicação.
- **Criação e adaptação de conteúdos:** O ensino de língua portuguesa para surdos exigiu dos professores dedicação à pesquisa, estudo e formação contínua. A criação e a adaptação de materiais específicos foram realizadas com atenção às particularidades da Libras e aos desafios de traduzir conceitos abstratos de forma clara e visualmente acessível.

A aula não se limitou ao ensino dos conteúdos em si, mas também contribuiu para criar um ambiente de aprendizado inclusivo, onde os alunos surdos foram valorizados e compreendidos. Seguindo as orientações, os professores conseguiram aprimorar suas práticas pedagógicas, oferecendo um ensino mais alinhado às necessidades de seus alunos.

6- PERSPECTIVAS FUTURAS

Buscar o domínio da língua de sinais pelos professores é um aspecto fundamental para que desenvolvam uma prática verdadeiramente inclusiva. Contudo, entende-se que essa é uma construção contínua, pois envolve questões relacionadas à língua, cultura e identidade que são diferentes das

pessoas ouvintes. Esses desafios precisam ser superados, e a prática constante aproximará os professores do ideal de educação que os surdos almejam.

Observemos as aulas apresentadas pelas professoras antes da aplicação do produto educacional, modelos de aula retirados de sites da internet, como *toda matéria e pinterest*. As professoras copiavam os conteúdos no quadro e tentavam explicar utilizando alguns recursos visuais como imagens desenhadas, ou vistas pelo celular ou alguns casos faziam mimica para tentar explicar o conteúdo abordado. E posteriormente (figuras 11,12 e 13) com a criação do produto educacional e sua aplicação, percebeu-se a diferença entre a organização e estrutura das aulas, levando em consideração o visual, a pesquisa prévia e a interação com o aluno, tornando-o parte do processo de ensino e considerando sua vivência de mundo. Observou-se a transformação da metodologia de ensino e construção de atividades novas partindo da própria criação em sala e não mais atividades prontas muitas vezes longe da realidade desse aluno.

Figura 8: Modelo de aula encontrado

SUBSTANTIVOS

CONCRETOS E ABSTRATOS

Os **substantivos concretos** são palavras que designam seres reais, seres existentes que possam gerar uma imagem concreta, podendo ser imaginários (anjos, fadas, bruxas), ou reais (casas, cadeiras, animais).



Os **substantivos abstratos** são palavras que não existem por si mesmas como os sentimentos, as qualidades e as ações. Só existem nas pessoas, nas coisas e nos animais.

QUALIDADES	SENTIMENTOS	AÇÕES	ESTADOS
BELEZA BONDADE HONESTIDADE	AMOR ALEGRIA TRISTEZA	CORRIDA ENCONTRO VIAGEM	VIDA RIQUEZA VELHICE



Fonte: Arquivo disponibilizado pela escola

Figura 9: Modelo de aula encontrado

ESCOLA _____
ALUNO(A) _____
PROFESSOR(A): _____
TURMA: _____ DATA: _____

Trabalhando com Receita



BOLO SIMPLES

INGREDIENTES

- 3 OVOS
- 2 COLHERES DE MARGARINA
- 2 XÍCARAS DE AÇÚCAR
- 3 XÍCARAS DE TRIGO COM FERMENTO
- 1½ XÍCARA DE LEITE

COMO FAZER?

BATA OS OVOS COM O AÇÚCAR E A MARGARINA. ACRESCENTE O TRIGO COM FERMENTO E O LEITE. BATA BEM. UNTE UMA FORMA COM MARGARINA OU ÓLEO E FARINHA DE TRIGO. LEVE AO FORNO PARA ASSAR.

1. REESCREVA A RECEITA, DOBRANDO OS INGREDIENTES:

Fonte: Arquivo disponibilizado pela escola

Figura 10: Modelo de aula encontrado



CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS SALESIANAS DOS SAGRADOS CORAÇÕES
INSTITUTO FELIPE SMALDONE

Travessa. 14 de março, nº 854. Bairro: Umarizal CEP. 66.055-490
(91) 3222 9630/985659125. CNPJ 04.834.065/001-93 Belém/ Pará
 institutosmaldone@gmail.com

FIGURAS DE LINGUAGEM

Associe cada uma das figuras de linguagem do quadro às frases abaixo.

antítese - assonância - eufemismo - hipérbole - onomatopeia - paradoxo - personificação

- a) Ele parece fraco das ideias ou é impressão minha?
- b) O garçom tropeçou e os pratos fizeram plaft no chão.
- c) "Sendo a sua liberdade, era a sua escravidão."
(Vinicius de Moraes)
- d) O que é feio para alguns, pode ser bonito para outros.
- e) "Numa nuança mansa que não cansa." (Emiliano Pernet)
- f) Estou morrendo de sede.

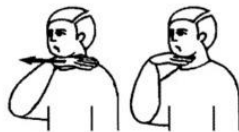
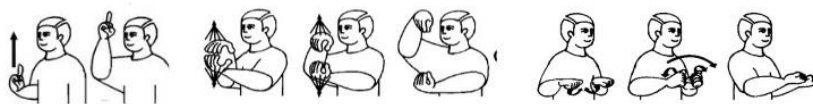
Fonte: Arquivo disponibilizado pela escola

FIGURA: EUFEMISMO

O EUFEMISMO É UTILIZADO PARA SUAVIZAR O DISCURSO.

EXEMPLOS:

ENTREGOU A ALMA A DEUS.



Fonte: Arquivo pessoal

AULA 06: PARÓDIA E HUMOR



<https://www.bing.com/videos/riverview/relatedvideo?q=PIADA+EM+LIBRAS&mid=14A6CF0688E990478BDB14A6CF0688E990478BDB&FORM=VIRE>

Observe a piada acima e escreva em língua portuguesa o que conseguiu compreender.

Onde podemos observar o humor?

Você conhece alguma piada? conte aos seus colegas de sala.

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 12: Modelo de aula proposto

Construa frases com os pronomes abaixo:



Marque a alternativa em que o pronome está empregado de forma correta:

- a) Eles comprou um caderno novo.
- b) Nós compramos um carro novo.
- c) Eu comprar caneta azul para fazer prova.
- d) vocês compra um estojo novo.
- e) Nós dois comprou pizza.

Fonte: Arquivo pessoal

O produto educacional proposto teve como objetivo nortear e inovar as práticas de ensino da língua portuguesa voltadas para alunos surdos. Seu uso auxiliará os professores no desenvolvimento de aulas mais inclusivas e acessíveis, atendendo às necessidades desses alunos enquanto sujeitos visuais.



https://youtu.be/rFXm1S3J_II

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do produto educacional demonstrado neste artigo, visou nortear e inovar as práticas de ensino de língua portuguesa para professores que atuam com alunos surdos. Seu uso auxiliará o professor a desenvolver uma aula mais inclusiva e acessível ao aluno surdo, atendendo às suas necessidades enquanto sujeito visual e não auditivo. Por fim, pretende-se que este produto seja utilizado pelos professores e que estimule a criação própria de materiais e aulas adaptadas, com foco no surdo, que seja ampliado e que haja uma troca entre as diversas disciplinas e professores no intuito de auxiliar as produções. Que ele seja incluído em formações recorrentes fazendo com que os professores criem seu banco de aulas e possam ajudar outros professores da rede de ensino fortalecendo uma educação bilíngue (língua portuguesa e língua brasileira de sinais) que o surdo tanto almeja.

8- REFERÊNCIAS

ANTUNES, Circe Fagundes. Aquisição da linguagem na relação libras x português. 2007. 38f. Monografia (Especialização em Déficit Cognitivo e Educação de Surdos). Universidade Federal de Santa Maria, Uruguaiana, 2007.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais-Libras ,e o art.18 da lei nº10..098, de 19 de dezembro de 2002. Brasília: Fernando Haddad,2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais-Libras e dá outras providencias.Brasilia: Paulo Renato Souza,2002.

GONÇALVES, Humberto Bueno; FESTA, Priscila Soares Vidal. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET – dezembro, 2013

GUARINELLO, Ana Cristina. O papel do outro na escrita de sujeitos surdos. São Paulo: Plexus, 2007.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2ª ed. - São Paulo: Plexus Editora, 2002.

LOBATO, Huber Kline Guedes; AMARAL, Helen Nazaré Silva; SILVA Lucival Fábio Rodrigues da. Análises e reflexões sobre a inclusão escolar de alunos surdos no ensino regular. In: diálogos sobre inclusão escolar e ensino-aprendizagem da libras e língua portuguesa como segunda língua para surdos. 2016.

QUADROS, Ronice Müller de; karnopp, Lodenir Becker.II.Titulo.Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos-porto alegre:Artmed,2004.

SANTOS, Monica Pereira; PAULINO, Marcos Moreira (org.).Inclusão em educação: culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006.168p.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 3. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. 25 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991.

SAVINI, D. XX – formação de professores. In: Livro: Interlocuções Pedagógicas: Entrevista. Entrevista ao Jornal das Ciências – USP de Ribeirão Preto em 2004. Editora Autores Associados, 2010.

VIGOTSKY,L.S Aprendizagem, Desenvolvimento e linguagem. 2. ed. são Paulo: ícone, 1998